

A EVOLUÇÃO URBANA: ESTUDO DE CASO BAIRRO PARQUE VERDE DE CASCATEL-PR

OLIVEIRA, Kezia Esteves.¹
BERGAMO, Ana Paula Horita.²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de compreender a evolução do adensamento urbano do Bairro Parque Verde de CascateL, considerando o processo de uso e ocupação do solo, a especulação imobiliária, a fragilidade ambiental. O constante fluxo de migrantes que a cidade vem recebendo ao longo das últimas décadas do século XX, influenciam na acelerada expansão urbana e na infraestrutura para atender de forma satisfatória esta demanda. O estudo de caso e pesquisa de campo originou o trabalho e desenvolveu-se em fundamentos arquitetônicos, revisão bibliográfica e suporte teórico, análise do tema delimitado por observação e constatação dos fatos por fim, considerações finais. O decurso da pesquisa aspira, por meio dos assentamentos urbanos no bairro Parque Verde ocorridos em conjuntos habitacionais populares, com o objetivo de apreender sobre as dinâmicas sociais e culturais na tensa ocupação do solo, permeado pela luta cotidiana no fazer-se da cidade, considerando os valores e significados que permitem uma análise qualitativa da cidade de CascateL sob o olhar do planejamento urbano e a ocupação dicotômica dos sujeitos que a constroem e integram suas redes de sociabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Adensamento Urbano, Especulação Imobiliária, Plano Diretor, Bairro Parque Verde.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento desordenado das cidades está diretamente ligado ao êxodo rural desencadeado nas últimas décadas do século XX. Os ambientes urbanos têm concentrado cada vez mais a população, o que produz a essência de desigualdades nas condições da vida urbana, por sua localização estratégica, próximo as fronteiras internacionais CascateL são consideradas um polo regional e comanda vínculos com a capital do estado Curitiba. Por esta razão é chamada de “Capital do Oeste” e desde a sua origem recebe muitos migrantes.

A evolução das cidades e o crescimento da expansão urbana, traz consigo problemas, seja pela infraestrutura necessária, pelos impactos ambientais, sociais e até mesmo de gestão do espaço faz-se necessário a observação e a análise de como pesquisar e analisar estes fatos através das abordagens metodológicas e práticas de pesquisa. Algumas soluções já estão sendo propostas pelos gestores municipais, a verificação da evolução deste tema poderemos observar se o compromisso com o bem-estar social e físico da sociedade for considerado. O objetivo desta pesquisa é compreender como foi dada a evolução do adensamento urbano no Bairro Parque Verde, considerando o de uso e ocupação do solo, as diferenças de classes

¹Acadêmica Kézia Esteves do 10º período de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: kezia_esteves@hotmail.com

²Orientadora Arquiteta e Urbanista Ana Paula Horita Professora do Centro Universitário FAG. E-mail:arq, anapaula@hotmail.com

sociais e programas de habitação que acarretam numa divisão de padrões de edificação e do modo de viver da população deste bairro, como também, por ser um bairro com alto índice de áreas verdes nos permitem observar se a dinâmica da natureza e a dinâmica da sociedade se relacionam com a geografia física e humana, isto é, ver o ambiente como um agente físico, que é passivamente transformado pela sociedade.

Esta pesquisa é extremamente relevante para o entendimento da evolução das cidades contemporâneas e das estruturas necessárias para o crescimento e expansão das cidades brasileiras e até mesmo no bairro em que vivemos. Sobre a importância deste estudo nas cidades contemporâneas Yves Bruand descreve:

É preciso, portanto, estudar, em função da influência que puderam ter na arquitetura, a organização e as transformações da sociedade que se seguiram à evolução econômica, os componentes da mentalidade brasileira e, finalmente, as condições políticas que permitiram a eclosão do movimento renovador. (BRUAND 2003.pg.19)

O arquiteto como organizador do espaço, deve estar atento as influencias sociais, ambientais e físicas que transformam o espaço e como isto afeta a condição social do lugar. Segundo, Lucia e MASCARÓ, o arquiteto-urbanista, devido à sua formação, que lhe oferece vários conhecimentos técnicos bastante específicos, desenvolve uma perspectiva, um olhar distinto daquele do cientista social.

A percepção do meio urbano, da condição histórica-social e do meio ambiente, integra a temática da pesquisa em visão das teorias e os fundamentos que embasam a formação do arquiteto urbanista é o que obteremos no decorrer da pesquisa que se dará inicialmente pela fundamentação teórica, os aspectos histórico-sociais de ocupação do solo na cidade de Cascavel, e posteriormente a metodologia de pesquisa, a análise e discussão e as considerações finais do trabalho. Este trabalho permite não só uma amostra de estudo de caso específico, mas abrange com clareza os condicionantes urbanos do bairro Parque Verde, como também a identificação da relação de impactos observados nestes aspectos relacionados dentro do planejamento urbano, evolução histórica do urbanismo e estímulos socioculturais de habitabilidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Dias (2010), a história da arquitetura e das cidades é relacionada com o trabalho humano. Desde a revolução agrícola, o homem deixou de ser nômade e passou a fixar residência, passou a agrupar-se em terras férteis, destes agrupamentos surgiram os vilarejos que deram origem as cidades que posteriormente foram se estruturando e ficando complexas. Ao longo da evolução urbana, as cidades vêm sofrendo transformações conforme as necessidades de cada época e cultura relacionada, muitas vezes pela ação do homem sobre o meio ambiente, portanto são criadas historicamente. Diversos são os fatores que colocam as cidades em uma linha cronológica, a cidade antiga, cidade medieval, cidade moderna e o âmbito mais recente é a cidade contemporânea, esta em que se vive nos dias atuais.

Precisamos para os dias de hoje, uma rápida ação de conscientização de mudança para adaptar-se a necessidade humana, de forma coletiva e não individualista, como tem sido, atualmente. Segundo Keeler (2010), além de ter sido uma das principais causas do desaparecimento das culturas primitivas, a destruição do meio ambiente continua sendo uma ameaça para a vida contemporânea.

As cidades antigas tinham uma complexa estrutura, com forte hierarquia de poder que as tornaram fortes impérios. Segundo, Mumford (1998) as civilizações mais antigas previam formas de contenção, de transporte e de distribuição de água para atender à sua população. Pode-se dizer que as tecnologias primitivas ainda são usadas, pouco tempo depois, as tecnologias foram se espalhando e formando a infraestrutura que pouco se desenvolveu até hoje, se comparada a outras tecnologias. Roma também entra na história das cidades deixando sua marca no urbanismo.

A diferenciação entre projeto e execução e a divisão de competências entre arquitetos e engenheiros começou na mesma época a Renascença, a partir do momento em que a população rural migrou para as cidades, aumentando significativamente a população urbana. Conforme Glancey (2001), com a chegada da Revolução Industrial, o papel do arquiteto foi desafiado pela primeira vez em séculos.

Surge, então, a cidade medieval. Este período desperta o desejo e a necessidade de adaptar as cidades medievais pelo adensamento da população urbanas nas cidades como Londres e Paris e também pelas insalubridades em que a população vivia nos aglomerados urbanos, como destaca Dias (2010):

O urbanismo tal como o conhecemos, que se pretende uma ciência dos estabelecimentos humanos, nasce em decorrência da Revolução Industrial. Essa, que começa na Inglaterra a partir do século XVIII, lança toda uma população operária nas cidades, que não estão preparadas para acolhê-las. (DIAS,2010. pg. 114, 115)

Em muitos continentes e por muito tempo, a Revolução Industrial provocou o surgimento de conflitos sociais que estavam relacionados aos impactos ambientais paralelos. A era Romântica, no Brasil, do partido progressista e dos poetas e romancistas, traz consigo a evolução e suas implicações sociais e ambientais (KEELER, 2010).

Do pós-guerra até 1970, houve a necessidade da reconstrução rápida das cidades a menor custo e foi nesse forte momento o despertar da proposta de progresso, o que trouxe o desenvolvimento modernista.

A transição da cidade medieval para a cidade moderna foi marcada pela carta de Atenas que estabelece em definitivo os princípios nos quais deveriam se pautar os grandes projetos relacionados às cidades. Segundo Colin (2000) nas décadas de 30 e 50, os CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) assumiram a orientação das posturas sociais relacionadas à arquitetura moderna e às intervenções urbanas. A carta insistia nos zoneamentos urbanos como forma de planejamento a ordenação do solo, na solução em altura para os edifícios e na produção de grandes conjuntos habitacionais.

Segundo Grazia (1993), a descoberta de que desenvolvimento traz desequilíbrio rompeu os paradigmas do pensamento moderno. Porém, há uma recusa em se aceitar isso. A produção da cidade e o direito a ela atribuído não favorecem o desenvolvimento urbano por conta do capital empregado a porção de terra. O crescente processo da industrialização concentrada nas cidades, fenômeno verificado na arquitetura moderna, juntamente com a mecanização da agricultura, expulsou os pequenos proprietários de terra, ocorrendo assim, um rápido crescimento das cidades brasileiras que não foi acompanhado com a mesma rapidez pelo atendimento de infraestrutura. O acesso à produção/ao consumo é barrado para a maioria. Assim, é inerente ao chamado desenvolvimento urbano a disseminação da pobreza.

A concentração urbana no Brasil e o seu desenvolvimento têm sido realizada de forma pouco planejada. São poucas as cidades que dispõem de uma tendência atual de um limitado planejamento urbano. Segundo Grazia (1993) é igualmente relevante afirmar que são as cidades a principal base de sustentação deste estilo predatório de desenvolvimento. A maioria da população mundial vive em cidades: cerca de 45% estão concentrados em cidades de pequeno, médio e grande portes. Como destaca os dados da Organização das Nações Unidas

(ONU) de que, entre 2007 e 2050, o número de habitantes nas cidades do planeta terá um aumento de 3,1 bilhões de pessoas. Esse acréscimo trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, sobre os serviços governamentais, sobre os recursos naturais, sobre o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas áreas urbanas.

Como demonstra no Setor Habitacional de Cascavel, 2010, A população de Cascavel exhibe um desenvolvimento maior entre as décadas de 1960 e 1980, sendo o crescimento observado no período de 1960 a 1970 de 127,08% e 81,78% no período de 1970 e 1980. (Município de Cascavel, 2010).

Conforme demonstra a tabela abaixo:

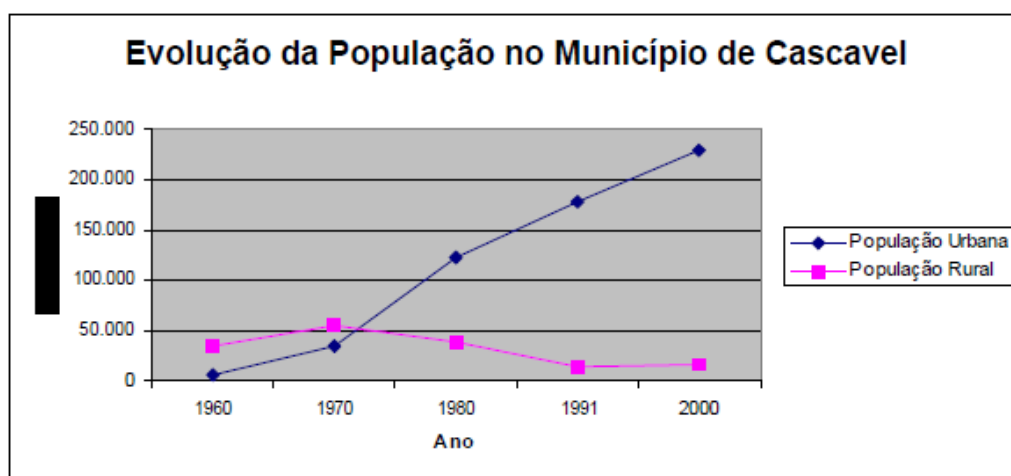


FIGURA 011 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Fonte: IBGE/ 2004

Fonte: Município de Cascavel, 2010

Conforme demonstra o gráfico e o referido diagnóstico, no fim da década de 60 a população urbana do Município superou a população rural devido à mecanização agrícola, o que determinou um crescente processo de urbanização. Não diferente de outras cidades brasileiras as pequenas propriedades de pequeno e médio porte foram absorvidas pelas grandes propriedades e seus ocupantes acabaram por vir morar na cidade. Somou-se ao êxodo rural, o poder de atração de Cascavel em relação aos municípios vizinhos devido a sua forte atuação no comércio e serviços, ocasionando uma transformação na dinâmica do município. (Município de Cascavel, 2010).

Nos anos seguintes à década de 80, embora não mantenha o ritmo acelerado, o crescimento da população da Cidade atinge patamar entre os maiores do Estado.

As cidades deste momento histórico de transição da cidade antiga para as cidades modernas brasileiras, de acordo com o perfil de pensamento da população que se adensava nas novas capitais brasileiras e novas cidades empreendedoras, as quais atraíam população migrante. Assim citado por Yves Bruand, 2003:

Diante desse processo de mudança de cidades antigas para novas capitais que seriam estabelecidas, os ditos líderes das províncias, escolhiam um lugar aleatório e decidiam que ali se estabeleceria trazendo com si todos os seus indivíduos que lhes eram subordinados, assim recrutando populações. Pensando de forma racional, essas atitudes eram extremamente arriscadas, pois do nada seriam criadas novas cidades e que por encargo seriam as capitais do poder, porém essa atitude arriscada só era assumida por pessoas de coragem e que enfrentavam o risco e que tinham pensamento empreendedor. (BRUAND, 2003, pag. 346)

Sobre os efeitos da desordem urbana e da falta de infraestrutura, cresce a luta pela reforma urbana. Diversas classes sociais, principalmente os trabalhadores e operários reivindicam o direito à cidade, conforme descreve Grazia de Grazia, 1993:

A luta pela reforma urbana, ao colocar a função social da propriedade e da cidade como a que atende as necessidades da maioria, muda os termos dessa questão. Não há uma doação quando se atende a reivindicação dos trabalhadores, mas uma forma de retribuição do trabalho, da conquista de direitos sócias. Inverte, também, os termos da questão, pois não atribui ao mercado, ao capital, à tecnologia a resolução da degradação ambiental. (GRAZIA, 1993, p.19)

Direitos à cidade, mas direitos subvertidos pelos projetos urbanos, ou seja, direitos formulados e transformados para a vida urbana, Segundo Grazia (1993) a diversidade e a fragmentação dos movimentos sociais urbanos são um desafio que vai sendo superado à medida que se busca obter mais do que um bem material imediato, como a casa, os asfaltos, a preservação desta ou daquela árvore, mas modificar as concepções éticas e as relações econômicas e sociais.

Sendo assim o desenvolvimento urbano de Cascavel está estreitamente relacionados aos modelos de cidades construídas no período da ditadura militar brasileira (1964-1985), analisando não apenas os perfis dos bairros, mas um conjunto arquitetônico política e culturalmente compreendidos no presente, em suas formas e identidades. Reforça essas considerações ao perceber a continua participação de grupos políticos que se asseguraram justamente neste período. (Município de Cascavel, 2010).

Durante década de 1960 o Banco Nacional de Habitação (BNH), foi instituído no Brasil e desenvolveu o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação, este consolidando como a mais forte agente nacional de política urbana. Sendo

esses recursos destinado pelas instituições para o financiamento de construção de moradias e ao mesmo tempo injetou capital no setor privado, como o mercado imobiliário que dominava os investimentos urbanos. (Município de Cascavel, 2010).

Desta maneira o Bairro parque Verde se edificou nas construções de conjuntos habitacionais, dirigidos para as classes populares, sendo inserido neste processo de urbanização. Assim o BNH e a Companhia de Habitação do Paraná – Cohapar programaram conjuntos habitacionais nas extremas das cidades, ou seja, criando bairros periféricos na cidade. Na área sul da cidade foi edificado o conjunto habitacional Guarujá (1976), na área oeste Parque Verde (1978) e na área norte o Jardim Floresta (1981), sendo os mais antigos perfis de planejamento que correspondem paramétricos do crescimento na área urbana. (Município de Cascavel, 2010).

Acompanhando as recentes adequações nos planos diretores municipais, suas revisões ou através da simples observação do Adensamento urbano do Bairro Parque Verde, vemos que estes temas ainda perduram em muitas cidades, não diferente para Cascavel, como afirma Corbusier (2000), de ano para ano, temas urbanísticos e soluções arquitetônicas conjugam-se para responder às grandes questões colocadas pela época sobre o terreno construído. Este é o reflexo histórico da evolução das cidades brasileiras.

2.1 Condição Histórico Social do Bairro Parque Verde da cidade de Cascavel

Situado na região oeste da cidade de Cascavel, o bairro Parque Verde foi um dos primeiros a surgir, com a chegada do estilo modernista de planejamento urbano implantou no município a construção dos conjuntos habitacionais dirigidos as classes sociais impulsionadas pela corrente da luta pela reforma urbana conquistada em várias cidades brasileiras mudando a concepção a cidade tal como era anteriormente. Este desafio é explicado por Grazia no Fórum Brasileiro de Reforma Urbana:

“A diversidade e a fragmentação dos movimentos sóciais urbanos são um desafio que vai sendo superado à medida que se busca obter mais do que um bem material imediato, como a casa, os asfalto, a preservação desta ou daquela árvore, mas modificar as concepções éticas e as relações econômicas e sociais” (GRAZIA,1993 p.8)

A partir desta construção inicia um processo que se alastra até os dias atuais com relação a especulação imobiliária que foi gradualmente sendo introduzida e chega aos dias atuais com uma grande divisão de padrões de edificações presentes no bairro.

As primeiras casas do bairro foram estas construídas com o apoio da COHAPAR e do BNH (BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO). Algumas ainda se mantêm fieis ao projeto original, que se encaixam no quesito patrimônio histórico do bairro, pois possuem mais de 30 anos;

Figura: Casa do Conjunto Habitacional -BNH



Fonte: Acervo Pessoal

Outro equipamento pertencente ao Bairro Parque Verde, considerado patrimônio histórico imaterial é a sede da Associação de Moradores, no local são realizadas festas anuais e festa da igreja onde o dinheiro arrecadado é utilizado na manutenção do local. A população se reúne para assistir as apresentações e toma chimarrão, fazer aulas de zumba e capoeira como atividade física e as vezes até rodas de violão alegram e acolhem os moradores.

Figura: Associação de Moradores do Parque Verde



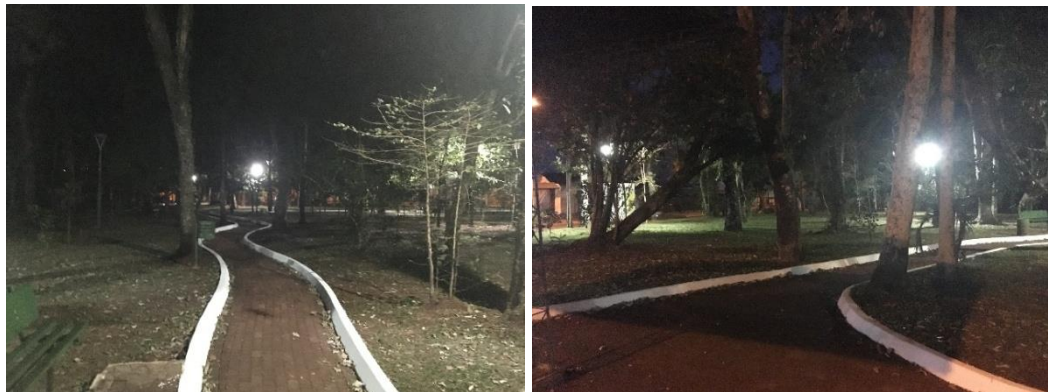
Fonte: Acervo Pessoal

Com o surgimento do bairro, o mesmo colaborou para que a cidade se desenvolvesse, principalmente com a implantação da Avenida das Torres, que dá acesso até o loteamento universitário da FAG. Por ter sido locado afastado do centro, fez-se com que essa região da cidade se desenvolvesse tanto para as regiões do centro como para regiões próximas ao bairro. Desta maneira, os moradores começaram a montar comércios variados no bairro, que hoje é auto-suficiente no aspecto do comércio.

O bairro começou a expandir começou a desenvolver essa região de Cascavel onde antes era pouco habitada;

O bosque é outro local antigo pertencente ao exemplo de patrimônio histórico do bairro. Segundo Keeler (2010), muito já se sabe sobre a exposição de seres humanos a áreas verdes e à iluminação natural, assim como sobre seu relacionamento com a saúde. Apesar do bairro ter uma vasta cobertura verde, com locais de áreas de preservação permanentes e de preservação ambiental, este é o único local de lazer e confraternização presente no bairro.

Figuras: Bosque Elias Lopuch.



Fonte: Acervo Pessoal.

Para que o espaço não se tornasse um local marginalizado e vandalizado a população lutou e foi atrás dos direitos para que fossem feitas melhorias no local, como Keeler (2010) afirma, os seres humanos têm necessidade de se conectar com o ambiente externo. Além de agradáveis, a proximidade com o verde, o contato visual com o céu e a sensação do ar externo sobre a pele são naturalmente reconfortantes. Foi esta a razão que a comunidade do Bairro Parque Verde se uniu para preservar estas áreas de convivência mútua.

Além desta, as praças do bairro também são importantes áreas de convivência, estreitam relações sociais e de convívio ente os moradores, além de serem um local de áreas verde e arejada no meio do adensamento urbano.

[...] A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço colectivo de significação importante. Este é um dos seus atributos principais e que a distingue dos outros vazios da estrutura das cidades. Na urbanística moderna, a praça permanece, embora suscitando as dificuldades de delimitação e definição provocadas pela menor incidência dos edifícios e fachadas das suas definições [...]. (p.102)

Além da relação de conforto ambiental que a praça traz a comunidade do bairro, segundo Barra (2006), uma das grandes funções de uma praça é garantir um mínimo de chão não impermeabilizado nas áreas densamente urbanizadas, para permitir a alimentação pluvial do lençol freático, ajudando a reduzir a probabilidade de enchentes no local. Este despertar para a valorização dos ambientes arborizados nas cidades ocorreu em todo o mundo, mudando o paradigma da cidade medieval para a cidade moderna, sentia –se a necessidade de criar espaços de circulação e espaços de convívio com mais salubridade, Fabio Robba, Silvio Soares Macedo explica:

“A reforma do passeio público deu-se contemporaneamente às mudanças que ocorreram na segunda metade século XIX, com a proliferação dos jardins em residências, a abertura dos jardins botânicos para visitação pública e arborização de vias e ruas [...]”. (MACEDO 2010.p.25)

As preocupações atuais continuam sendo ainda com relação a áreas de preservação ambiental e muitas outras heranças problemáticas que o modernismo urbano trouxe à tona e as vezes até acentuou. A maneira de projetar e o desenho da cidade trazida pelas ideias do movimento moderno na arquitetura e urbanismo ainda realça várias críticas. Segundo Souza (2004), O planejamento urbano tem sido alvo de várias críticas e objeções, sobretudo nos últimos 30 anos. Entre os seus críticos podem ser encontrados tanto intelectuais de esquerda quanto políticos conservadores [...].

Os estudos da forma urbana de acordo com o crescimento da cidade informam como as mudanças são sentidas pelo desenho das cidades atualmente. Segundo, Lamas (2004), a forma urbana que antigamente se ligava a um sítio atualmente a um território. A cidade deixa de ter uma forma definida e marcada, evoluindo para um conjunto de formas inter-relacionadas entre si e com o território-suporte.

Assim também cresce o bairro Parque Verde de Cascavel, a parte leste mais próxima do centro é bastante adensada e onde se encontra os serviços públicos de saúde, educação, comércio e as moradias residenciais de padrão médio-baixo, médio – alto padrão, na parte norte os condomínios residenciais fechados é que têm o maior índice de habitabilidade, dos quais em seu interior já fornecem equipamentos básicos de lazer e infraestrutura adequada.

Figura: Condomínio Residencial Fechado



Fonte: Acervo Pessoal.

Este tipo de loteamento residencial difere totalmente dos demais inseridos no bairro e deixam a desejar sobre a relação com a cidade, o bairro e o coletivo, uma prática individualistas, mas que proporciona para os moradores, segurança, ordem e infraestrutura adequada. Cullen (1983) Destaca que hoje em dia o ambiente construído encontra-se totalmente fragmentado em zonas desconexas: casas para um lado, árvores para o outro, zonas totalmente desligadas umas das outras.

Sem dúvida a cidade de Cascavel ganhou muito com a vinda do financiamento da casa popular para o bairro Parque Verde, houve um grande avanço imobiliário e urbano nos últimos 40 anos por meio desta conquista, por outro lado trouxe também problemas, que por sua vez alguns foram superados pela força do trabalho coletivo da comunidade e outros ainda estão por serem solucionados. A caminho das análises e discussões do adensamento urbano do bairro Parque verde, procura-se compreender como será o melhor caminho a seguir para que estes problemas sejam diluídos e as conquistas da reforma urbana continuem sendo admiradas pela comunidade.

3. METODOLOGIA

A base fundamentação dos elementos de análise dessa pesquisa sobre a influência do adensamento urbano do Bairro Parque Verde de Cascavel, foi utilizada inicialmente, a metodologia de revisão bibliográfica nos fundamentos da teoria da arquitetura e do urbanismo.

Uma pesquisa de campo no sentido de observação da infraestrutura e equipamentos de serviços públicos e urbanos, foi realizada para a coleta de dados, a saber: “Procedimento de campo (apresentação da pesquisa, acesso aos “locais” do estudo de caso, fontes gerais de informações e advertências de procedimentos) ” (YIN, 2005, p. 94). Estas iniciativas formaram uma base qualitativa para o processo do estudo de caso urbano. Conforme explica Rocha:

“Estudo de Caso – enquanto método de investigação qualitativa – tem sua aplicação quando o pesquisador busca uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual, do que propriamente estatística, acerca da visão de mundo de setores populares. Interessa ainda as perspectivas que apontem para um projeto de civilização identificado com a história desses grupos, mas também fruto de sonhos e utopias”. (ROCHA,2008).

A pesquisa envolve a seleção de documentos relacionados ao tema para utilização, feita por fichamento de referências. O estudo de caso, segundo Marconi e Lakatos (2011), está estruturado por um levantamento mais preciso sobre um caso específico, considerando todos os seus aspectos. Por sua vez, a pesquisa de campo tem por objetivo a busca de informações a respeito de uma hipótese inicial na tentativa da comprovação, fundamentada na observação de eventos e coleta de dados, para analisá-los posteriormente.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Serão apresentados os documentos relacionados na coleta de dados e informações para análise do estudo de caso a fim de responder aos problemas de pesquisa, que por sua vez são relacionados com o crescente adensamento urbano do Bairro Parque Verde de Cascavel. Segundo Bruand, (2003). Com a intenção da criação de novas capitais regionais, onde seriam concentrados os poderes políticos e administrativos, as cidades históricas quais detinham dessa função de abrigar esses poderes foram lentamente ou brevemente abandonadas. Muitas dessas cidades ainda tentavam resistir às novas civilizações porem não conseguindo deram lugar a novas cidades, mais engajadas com a realidade as quais se tornaram capitais dos estados.

Por esta razão se consolidou o planejamento urbano modernista na cidade de Cascavel, como cita a Arquiteta Dra. Solange Smolareck Dias pioneira no planejamento urbano da cidade:

Os resultados obtidos pelo urbanismo moderno são de um valor discutível, mas de uma amplitude arrasadora; isto se deve não a uma suposta qualidade enquanto ciência mas às possibilidades geradas pelos meios técnicos que a civilização industrial coloca à disposição dos arquitetos, dos engenheiros e dos urbanistas. (pg. 148)

Em 19 de junho de 2004 ocorreu nas dependências da prefeitura município de Cascavel a apresentação do plano diretor vigente sob revisão. Na figura abaixo observa-se a delimitação do bairro Parque Verde e seu adensamento para o ano de 2004.

Figura: Delimitação do Bairro e Adensamento Urbano em 2004.



Fonte : Geoportal Cascavel, 2017.

Observa-se através desta imagem a aglomeração urbana na parte leste, mais próxima do centro comercial da cidade, foi onde o programa habitacional de baixa renda, denominado BNH, contemplou nos anos 80, diversas famílias que adquiriram a casa própria, mas na época em que foi implantado situava-se na periferia da cidade, também é possível de se notar isto nesta imagem.

De acordo com a atual legislação, o plano diretor só necessita de revisão formal a cada 10 anos. A Constituição Federal, a qual instituiu o plano diretor como ferramenta de organização do espaço territorial pelos artigos 182 e 183, teve posteriormente a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamentou estes artigos a fim de promover de forma mais específica o ordenamento e crescimento da região urbana em conjunto com o desenvolvimento da área rural, ou seja, cumprir o exercício da função social da propriedade (BRASIL, 1988;2001). Nossa observação a partir de agora não segue mais a apresentação em conformidade com as revisões do plano diretor mas podemos notar nesta figura abaixo a crescente expansão urbana.

Figura: Delimitação do Bairro e Adensamento Urbano em 2011



Fonte : Geoportal Cascavel, 2017.

Nota-se que há uma drástica diminuição de áreas verdes e a construção de dois grandes loteamentos de condomínios fechados de grande extensão. Segundo Cullen (1983) faz referência a especulação imobiliária da época. O planejamento subordinado às tendências do mercado limita-se, como o nome indica, a acompanhar as tendências sinalizadas pelos próprios mercados, abdicando, diversamente do que era o apanágio do planejamento

regulatório de tentar controlar e disciplinar aquele. Com uma crítica à doutrinar o mercado imobiliário para a ordem do planejamento proposto e não ao favorecimento do mercado.

Com o crescente adensamento urbano a periferia tornou-se parte central do bairro, as casas destinadas a população de baixa renda estão sendo reformadas e ganhando novas fachadas, a vizinhança também mudou, além de mais condomínios fechados, residências de classe média e alta estão se implantando no bairro e o fluxo de veículos se intensificou, pois o bairro está na rota de acesso ao Centro Universitário da FAG. Como pode-se notar na figura abaixo, ao leste a densidade habitacional decorrente do Plano Nacional de Habitação – BNH, ao sul dos limites do bairro a construção de médio padrão e ao norte e oeste os condomínios fechados a divisa do bairro ao oeste é com o loteamento do Centro Universitário da Faculdade Assis Gurgacz.

Figura: Delimitação do Bairro e Adensamento Urbano em 2017



Fonte : Geoportal Cascavel, 2017.

A análise destes mapas de satélite no decorrer dos anos de 2004, 2011 e 2017 deixa perceptível a alteração não apenas no adensamento, mas também na redução de áreas verdes e o interesse pelas habitações nos condomínios particulares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o bairro sofreu constantes mudanças e um grande crescimento nos últimos anos, onde deixou de ser BNH e passou a ter diferentes classes sociais, desde as mais simples as de médio e alto padrão e os condomínios fechados, o mesmo pode considerar-se misto por ser residencial e comercial, além disso possui igrejas e colégios na redondeza o que o valoriza ainda mais.

Porém o mesmo precisa de algumas adequações na questão do lazer, segurança da população e o meio ambiente, onde faltam locais com equipamentos adequados, pouca arborização em algumas áreas e falta de iluminação no bosque.

As obras do PDI algumas das principais ruas da cidade de Cascavel serão ampliadas e quase atravessaram a cidade o que irá influenciar na diminuição do trânsito nos horários de pico no bairro.

REFERÊNCIAS

BARRA, Eduardo. Paisagens Úteis: Escritos Sobre Paisagismo. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: Editora Mandarin, 2006

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2014.

BRASIL. Estatuto da Cidade. Lei nº 10.257, de 10 de julho, de 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm >. Acesso em: 10 dez. 2013.

Município de Cascavel. Diagnóstico Plano Municipal de Habitação. 2010. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/26092012_diagnostico_do_setor_habitacional_em_cascavel.pdf> acesso em: 02 de nov. De 2017.

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DIAS, Solange Smolarek. Apostila de História da Arquitetura I. Cascavel, 2005

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. São Paulo, 2001.

NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili, 2004.

KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Porto Alegre: Brookman, 2010

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Editora: Edições 70, 1983.

MASCARÓ, Lucia e MASCARÓ, Juan. Vegetação Urbana. 2 edição. Porto Alegre, 2005

SOUZA,L, S. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos/Marcelo Lopes de Souza 3.ed. Editora Bertrand Brasil Ltda, Rio de Janeiro –RJ– 2004.

LAMAS,J,M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**/José M. Ressano Garcia Lamas.3.ed. Edição Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia - 2004.

CORBUSIER,L. Le Planejamento Urbano/Le Corbusier 3.ed. Editora Perspectiva S.A, São Paulo –SP–Brasil 2000.

MACEDO. S.S, ROBBA.F. Praças Brasileiras Public Squares in Brazil/Fabio Robba, Silvio Soares Macedo. 3.ed. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo –SP–Brasil 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRAZIA D.G. Direito à Cidade e Meio Ambiente/Grazia de Grazia .Co-edição Fórum Brasileiro de Reforma Urbana, Rio De Janeiro –RJ–Brasil 1993.

ROCHA, Denise A.B. F. Formação e Monitoramento de Juristas leigos. A Experiência de uma ONG com a Educação Popular na Região Sisaleira da Bahia.

YIN, Robert K. Estudos de Caso. Planejamento e Métodos. Editora Bookmam. 3ª Edição. Porto Alegre –SP. Brasil 2005.